

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E APRENDIZAGEM PSICOPEDAGÓGICO: UM OLHAR PARA OS UNIVERSITÁRIOS E SUA APRENDIZAGEM

Isabelle Gomes Ferraz Alvares ¹
Jorge Emmanuell Ferreira de Souza Mendes ²
Jacqueline Travassos de Queiroz ³

RESUMO

Ao entrar na universidade, os discentes se deparam com uma nova rotina de estudos, que demanda novas estratégias e uma organização diferenciada para atender aos novos objetivos. E nem sempre é um percurso simples de ser feito. Para um processo de aprendizagem eficaz, faz-se necessário utilizar de estratégias que incentivem as Funções Executivas (FE). Essas são responsáveis pela regulação emocional, organização e planejamento de ideias e resolução de problemas. Porém, para que as FE sejam exercidas, é importante que se possua conhecimento de seus processos, isso que se chama de metacognição. Pensar sobre o pensamento, avaliar e averiguar o percurso feito, quais as potencialidades e dificuldades que se apresentaram, é utilizar de estratégias metacognitivas. Assim, tais estratégias podem ser aprendidas e utilizadas para um melhor desempenho e aproveitamento acadêmico, e foi pensando nisso que houve o surgimento do Serviço de Orientação e Aprendizagem Psicopedagógica da Universidade de Pernambuco - campus Garanhuns. Com o objetivo de ser uma forma de mediação entre os estudantes que buscavam ajuda para um melhor aproveitamento acadêmico, a ideia trouxe uma série de benefícios e resultados, incentivando uma aprendizagem significativa para os envolvidos. O serviço pode proporcionar um conhecimento sobre as dificuldades trazidas pelos atendidos, elaborando estratégias em conjunto para que o processo de aprendizagem fosse mais eficaz. Assim, considera-se a importância em serviços, ações e outros tipos de intervenções que mediam o processo de aprendizagem dos estudantes, para que o percurso universitário se alie de um processo de aprendizagem significativo.

Palavras-chave: Metacognição, Aprendizagem, Desempenho acadêmico.

INTRODUÇÃO

Ao entrar na universidade, os discentes se deparam com uma nova rotina de estudos, que demanda novas estratégias e uma organização diferenciada para atender aos novos objetivos. E nem sempre é um percurso simples de ser feito. Para um

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Inovação e Práticas em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco - UPE, belleferraz15@gmail.com;

Graduado do Curso de Psicologia pela Universidade de Pernambuco, jorgelric@gmail.com;

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jacqueline.queiroz@upe.br;

²

³



surgimento do Serviço de Orientação e Aprendizagem Psicopedagógica da Universidade de Pernambuco - campus Garanhuns, que trata este relato de experiência.

METODOLOGIA

Com o objetivo de ser uma forma de mediação entre os estudantes que buscavam ajuda para um melhor aproveitamento acadêmico, a criação do Serviço de Orientação e Aprendizagem Psicopedagógica da Universidade de Pernambuco - campus Garanhuns, o SOAP-UPE, se deu no segundo semestre de 2023 no período letivo de 2024.1. O serviço foi iniciado sob a supervisão e orientação da professora adjunta do curso de Psicologia, Jacqueline Travassos de Queiroz, e dois discentes do Estágio Supervisionado Específico I e II, Isabelle Gomes Ferraz Alvares e Jorge Emmanuell Ferreira de Souza Mendes.

A então prática do estágio do último ano letivo do curso de Psicologia, se deu a partir de estudos dos discentes e docente sobre aprendizagem, funções executivas, metacognição e psicologia educacional. Que aconteceram ao longo do curso através do programa de extensão que os citados faziam parte, além de uma iniciação científica realizada com universitários de psicologia acerca de sua aprendizagem de 2022 a 2023.

Assim, o SOAP-UPE promoveu encontros com universitários que possuíam dificuldades de aprendizagem. Os estagiários puderam compreender os possíveis fatores causadores dessas dificuldades, intervindo-as e promovendo caminhos para contorná-las. Promovendo estratégias e ações que os discentes atendidos possam executar. Ainda, anterior a cada encontro, um planejamento do atendimento acontecia, para que o momento fizesse sentido e se adequasse melhor a cada universitário atendido.

Os encontros contaram com a construção e preenchimento de: planejamento diário, semanal e/ou mensal e checklist de tarefas junto aos universitários. Fazendo com que eles próprios avaliassem e planejassem seus estudos. Definir horários para o estudos, desenvolver uma rotina e identificar aspectos que possam dificultar o processo de aprendizagem, podem não ser tão simples de ser cumprido, e por isso um facilitador nesse processo de faz tão útil (Basso et al.).

Além disso, os encontros contaram com reflexões e acordos a serem realizados semanalmente com os universitários atendidos, que objetivaram promover uma melhor qualidade de sono, alcance e modificação de metas e avaliação do percurso de estudos.



Dessa forma, os encontros também contaram com os relatos do cotidiano acadêmico e social dos estudantes, por se levar em consideração as variáveis presentes no seu processo de aprendizagem.

No Estágio Supervisionado Específico I e II, cinco discentes foram atendidos. Sendo quatro do curso de Psicologia da UPE campus Garanhuns e um do curso de medicina da UPE campus Serra Talhada. E todos apresentaram dificuldades de aprendizagem relacionadas à organização dos estudos. Ainda, alguns mostraram dificuldades na leitura e produção textual, nos quais foram trabalhadas estratégias de leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

O recorte teórico do presente trabalho seguiu com base em ideias cognitivistas, mais especificamente no que se refere aos construtos das Funções Executivas (FEs) e da Metacognição. Ambos são entendidos como formas de regulação do comportamento voltado para objetivos e são de suma importância para um bom desempenho escolar e acadêmico de maneira geral. Nesse sentido, ambos os conceitos de Metacognição e de Funções Executivas (FEs) estão amplamente difundidos dentro da literatura psicológica, principalmente voltados para a aprendizagem e questões educacionais.

Diante dessa perspectiva, Corso e colaboradores (2013) nos mostram que esses processos evidenciam as suas importantes contribuições acerca do monitoramento, planejamento e controle das atividades mentais para um bom desenvolvimento na aprendizagem. De tal modo, que se tornam conceitos semelhantes, porém partindo de bases epistemológicas diferentes, sendo, para Corso et al. (2013), a Metacognição advinda de uma abordagem psicológica de processamento de informação e as Funções Executivas de uma corrente neuropsicológica/neurocientífica.

Neste certame, ocorrem muitas discussões, dentro da literatura, acerca do quanto esses dois conceitos se aproximam e/ou se distanciam, como por exemplo, o fato de que em alguns estudos as Funções Executivas podem ser divididas entre Funções “Quentes” e “Frias”, as primeiras relacionadas à questões emocionais enquanto as segundas ligadas aos comportamentos mais lógicos. (Carvalho et al., 2012).

Por outro lado, a Metacognição, como já bem definida por Flavell (apud Acco; Rosa, 2021), pode ser definida como uma cognição acerca das próprias cognições. Nessa perspectiva, Ribeiro (2003), se guiando a partir de Flavell, apresenta três



dimensões do conceito de metacognição: as *experiências metacognitivas*, o *conhecimento metacognitivo* e os *objetivos*. O primeiro refere-se ao sentimento que se tem quando se está realizando uma tarefa, durante ou após o seu término, diz respeito ao caráter afetivo. O segundo representa o conhecimento que o sujeito tem de si, do conhecimento do que ele possui ou não e das estratégias que podem ser utilizadas para resolução de determinada tarefa. Já o terceiro garante o empreendimento cognitivo imposto pelo professor ou pelo próprio sujeito.

Em conformidade com isso, o modelo de Nelson e Narens (1990), modelo este fundamental para explicar a metacognição, tem um forte envolvimento estrutural para a explicação da aprendizagem de maneira geral, onde há um conjunto de processos de monitoração da cognição. (Rhodes, 2019).

Portanto, mesmo com o debate, ambos os conceitos se aproximam muito e têm suas contribuições no campo do conhecimento científico acerca do aprendizado humano. Por isso, o presente trabalho trouxe um recorte ao longo da construção desse conhecimento por entender que ambos estão diretamente relacionados para o entendimento do sucesso acadêmico, mesmo partindo de epistemologias distintas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do SOAP-UPE, os atendidos foram incentivados a conhecer seu processo de aprendizagem dentro da graduação. A mediação no processo de aprendizagem, é algo presente da teoria sócio-interacionista de Vygotsky, pois, segundo ele, o ser humano aprende a partir das interações sociais (Vygotsky, 1991). E também utilizando da teoria sócio-interacionista, pode-se encontrar na pesquisa de Andrade, Giraffa e Vicari (2003), semelhanças com o SOAP-UPE. Os autores relacionam a teoria com a construção de um programa de tutoria que faça a mediação da aprendizagem do aluno, utilizando de agentes programados pela Inteligência Artificial com as funções: corretiva, estratégica, diagnóstico, preditiva e avaliativa. Na função corretiva, o erro do aluno é identificado. Já na estratégica, o aluno se autodescreve no que se refere aos seus traços e características a depender de qual conteúdo interage. Na função diagnóstico, as hipóteses do aluno sobre o conhecimento aprendido são avaliadas. A função preditiva, prediz a performance do aluno junto às suas possibilidades de aprendizagem. Por fim, na função avaliativa, além do aluno poder avaliar o próprio sistema e o tutor pode prever estratégias adequadas para aplicação. Concluiu-se a potencialidade de



aprimorar o aprendizado dos estudantes a partir do programa, por explorar estratégias que potencializam a aprendizagem a partir do sociointeracionismo definido por Vygotsky.

Dentro da mediação, que foi presente no serviço aqui descrito, os estudantes puderam refletir sobre seus processos de aprendizagem, configurando assim uma ação metacognitiva (Flavell, 1979). Ao serem questionados como seus estudos eram realizados, que tipo de organização e avaliação da aprendizagem, os participantes do SOAP puderam se tornar conscientes do processo de monitoramento e controle dos seus processos cognitivos (Efklides, 2008). Visto que eles puderam ser incentivados a planejar, organizar e flexibilizar seus horários e cronogramas em prol de uma aprendizagem mais eficaz.

Com isso, o uso de habilidades metacognitivas permitiu avaliar o processo de aprendizagem, que pode gerar ganhos na aquisição de conhecimentos (Novitasari; Sholikhah, 2021). Pois o não conhecimento dos próprios processos cognitivos, impacta a qualidade da aprendizagem. Ou seja, a falta de conhecimento metacognitivo implica numa aprendizagem menos eficaz (Siegesmund, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de ser uma forma de mediação entre os estudantes que buscavam ajuda para um melhor aproveitamento acadêmico, o SOAP-UPE trouxe uma série de benefícios e resultados, incentivando uma aprendizagem significativa para os envolvidos. O serviço pode proporcionar um conhecimento sobre as dificuldades trazidas pelos atendidos, elaborando estratégias em conjunto para que o processo de aprendizagem fosse mais eficaz. Assim, considera-se a importância em serviços, ações e outros tipos de intervenções que mediam o processo de aprendizagem dos estudantes, para que o percurso universitário se alie de um processo de aprendizagem significativo.

REFERÊNCIAS

ACCO, F.; ROSA, C. T. Metacognição e funções executivas: em busca de diálogos. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 4, n. 6, p. 336-352, 8 out. 2021.



BASSO, Cláudia et al. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 2, p. 277-282, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203030931012.pdf>. Acesso em 12 fev. 2024.

CARVALHO, Janaína Castro Núñez *et al.* Tomada de decisão e outras funções executivas: um estudo correlacional. **Ciências & Cognição**, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23514/2/Tomada_de_deciso_e_outras_funes_cognitivas_um_estudo_correlacional.pdf. Acesso em 06 mar. 2024.

CORSO, Helena Vellinho; SPERB, Tânia Mara; JOU, Graciela Inchausti de; SALLES, Jerusa Fumagalli. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 29, p. 21-29, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722013000100004>.

DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual review of psychology**, v. 64, n. 1, p. 135-168, 2013.

EFKLIDES, Anastasia. Metacognition: Defining its facets and levels of functioning in relation to self-regulation and co-regulation. **European Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 277-287, 2008. DOI: [10.1027/1016-9040.13.4.277](https://doi.org/10.1027/1016-9040.13.4.277).

FLAVELL, John Hurley. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. **American psychologist**, v. 34, n. 10, p. 906, 1979. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.34.10.906>.

MCCABE, Jennifer. Metacognitive awareness of learning strategies in undergraduates. **Memory & cognition**, v. 39, p. 462-476, 2011. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13421-010-0035-2>.

NELSON, Thomas; NARENS, Louis. Metamemory: A theoretical framework and new findings. **The psychology of learning and motivation**, v. 26, p. 125-173, 1990. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0079-7421\(08\)60053-5](https://doi.org/10.1016/S0079-7421(08)60053-5).

NIETZFELD, John L.; CAO, Li; OSBORNE, Jason W. Metacognitive monitoring accuracy and student performance in the postsecondary classroom. **The Journal of Experimental Educational**, p. 7-28, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20157410>. Acesso em 10 nov. 2023.

NOVITASARI; SHOLIKHAH, Nur Mafissamawati. Students' perception toward implementation of metacognitive strategy in higher education. **EDUCATION AND LINGUISTICS KNOWLEDGE JOURNAL**, v. 3, n. 1, p. 62-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32503/edulink.v3i1.1491>.

RHODES, Matthew G. Metacognition. **Teaching of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 168-175, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/00986283198343>.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722003000100011>.

SIEGISMUND, Amy. Using self-assessment to develop metacognition and self-regulated learners. **FEMS microbiology letters**, v. 364, n. 11, p. fnx096, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/femsle/fnx096>.

STUSS, Donald. INS DICTIONARY OF NEUROPSYCHOLOGY 1999. Edited by David W. Loring. Published by Oxford University Press, Canada. **Canadian Journal of Neurological Sciences**, v. 27, n. 2, p. 178-179, 2000.

